



Valor económico da informação dos arquivos

Ana Margarida Soares^a, Rafael António^b

^a *Fundação Portuguesa das Comunicações, anamargsoares@sapo.pt*
^b *APDSI, rafael.antonio@sapo.pt*

Resumo

A teoria económica refere os activos reais das empresas como aqueles que detêm a capacidade de produzir bens e serviços de forma a gerar riqueza. A estes activos tangíveis tradicionais começa a juntar-se a informação, como activo intangível que passou a constituir um valor estratégico e deveria ser igualmente considerado no balanço das empresas.

Num ambiente digital e com a desmaterialização torna-se mais evidente esta realidade, em que a exploração da informação não estruturada (“big data”) que os arquivos custodiam, representa um recurso fundamental para a forma como as organizações pretendem diferenciar-se no mercado.

Os autores apresentam os resultados de um estudo de adequabilidade dos modelos de avaliação económica aplicado aos activos informacionais dos arquivos, com vista a validar a sua aplicação em várias situações – gestão documental de uma instituição, arquivo intermédio e arquivo definitivo.

Face aos resultados obtidos pretende-se concluir da viabilidade do modelo e da sua adequação para justificação da importância económica destes repositórios digitais.

Palavras-chave: Análise de investimento; Arquivos digitais; Governança da informação

Proposta

Introdução

A informação tornou-se o novo recurso do universo financeiro que afecta as empresas. Os dados estão na base da produção da informação e consequentemente da economia, mas não têm merecido um relevo suficiente para serem quantificados e geridos como os outros recursos das organizações. Não é possível imaginar uma empresa sem o inventário de bens e materiais mas isso não acontece com todos os dados estruturados e não estruturados que estão na origem das múltiplas transacções que ocorrem em cada momento.

Esta é uma situação que começa a ser percebida em organizações motivadas para utilizar informações estratégicas e obter vantagens competitivas. Uma maneira de justificar essas vantagens reside na aplicação de técnicas financeiras e métodos

económicos para quantificar este novo tipo de activo que está cada vez mais presente e reconhecidamente será o recurso do futuro.

A atenção que começa a ser dada a esta nova disciplina – *Infonomics*, tem em vista aplicar técnicas de gestão e contabilização da informação com um rigor semelhante aos ativos tradicionais (físicos, humanos e financeiros). Considera-se assim que a informação respeita todos os critérios formais dos ativos das empresa, e, embora ainda não sejam reconhecidos como fazendo parte das práticas contabilísticas, os recursos informacionais deverão ser reconhecidos como geradores de valor para o negócio. De facto, a sociedade da informação em que há muito nos instalámos vive deste valor, embora tenha alguma dificuldade e até relutância em contabilizá-lo, o que torna ainda mais complexas quaisquer tentativas para a sua optimização, nas organizações e na sociedade.

Podemos então denominar a infonomia (combinação de “informação” e “economia”) como a teoria, estudo e disciplina que se encarrega de interpretar o valor económico da informação, uma estrutura para as empresas avaliarem e gerirem a informação como um ativo real. Pretende-se aplicar os princípios da economia e da valorização de activos para a avaliação, implementação e exploração dos ativos de informação.

Recorrendo à análise de investimento em activos reais, por ser o mais comum quando uma empresa se depara com decisões sobre a alocação de recursos disponíveis para potenciar a sua actividade, iremos considerar o recurso da informação como uma das aplicações possíveis dos fundos disponíveis, considerando activos correntes e não correntes, quer para a criação de novos negócios, quer para estimular a criação de valor ao longo do período de existência de uma instituição.

Método

Estudo de casos reais de arquivos digitais utilizados na gestão documental de organizações, como arquivos intermédios ou definitivos para aplicação de um modelo de avaliação económica e financeira (modelo de análise de investimento).

Resultados

Com a aplicação do modelo de análise de investimento pretende-se mostrar a sua adequabilidade para a justificação do valor dos arquivos digitais, inferindo quais os parâmetros que devem ser ajustados. Espera-se nomeadamente apontar alguns cenários quanto à forma de apurar os fluxos de caixa relevantes no âmbito dos casos em estudo, bem como as taxas de desconto e uma abordagem aos correspondentes riscos implícitos a este tipo de projectos. Haverá ainda que ter em conta a necessidade de recorrer a técnicas de mensuração do custo de oportunidade. Esta temática é especialmente relevante em dois casos: para que se possam prevenir situações críticas, ou seja de especial perda de valor por paragem dos serviços e na avaliação dos arquivos definitivos.

Discussão

Um estudo económico-financeiro decorre da obtenção sistematizada de elementos necessários para a elaboração de quadros previsionais estruturados segundo regras contabilísticas que representem a realidade do investimento, de exploração e do

financiamento, necessários para a construção dos balanços previsionais (exposição estruturada do activo e do passivo do projecto, devidamente financiados por capitais próprios e capitais alheios).

Com isto torna-se possível conhecer os activos a considerar, classificados por natureza e origem (interna ou externa), os anos de investimento e os respectivos valores, as contas de exploração previsionais, discriminadas em receitas e despesas de funcionamento, para os vários anos da vida útil do arquivo e o orçamento da tesouraria e o mapa de origens e aplicações de fundos, de forma a apurar os valores que devem compõem os balanços previsionais dos anos considerados para a vida do arquivo.

Finda a elaboração destes quadros é possível conhecer o fluxo de caixa relevante cujo valor tem por base os fluxos de benefícios e de custos económicos. Na perspectiva dos projectos de investimento, nos quais nos iremos inspirar para este estudo, a sua viabilidade é avaliada de acordo com o valor que gera para a empresa, critério que sustenta a decisão de investir por parte do investidor. Este valor deverá ser ponderado pelo risco do projecto.

Um arquivo tem custos económicos que são justificados pelo fluxo de benefícios que permite obter, seja pelo valor probatório que permite às organizações justificar a sua actuação junto das autoridades, o valor administrativo que oferece a recolha de informação para a tomada de decisão ou o valor histórico com impacto na investigação.

A vida de um arquivo está também rodeada de todo um conjunto de desafios. Alguns exemplos que poderíamos apontar são o crescimento exponencial do volume de informação, o constante desenvolvimento tecnológico, as variações do enquadramento legal, as crescentes exigências de segurança e de confidencialidade, no caso de alguns arquivos os críticos períodos de intensas solicitações, em muitas instituições a falta de pessoal qualificado. Todos estes constrangimentos condicionam a vida das organizações, a forma como estruturam os seus recursos e em, última análise, a maneira como geram valor.

Será possível para todos os casos do ciclo de vida dos documentos considerar todos estes valores e condicionantes para justificar os custos de investimento e de exploração dos arquivos digitais? Esta será a questão principal que iremos tentar responder com a avaliação que se propõe. Pretende-se quantificar para gerir com qualidade e responsabilidade.

Conclusões

Da investigação realizada já é possível concluir que através da avaliação dos activos informacionais se consegue uma boa aproximação para a justificação fundamentada dos arquivos. Em vez da argumentação meramente qualitativa ou opinativa, com estes instrumentos conseguem-se obter resultados reais aproximados, oferecendo aos profissionais de arquivo uma ferramenta adequada para a construção de mapas justificativos do valor económico da informação dos arquivos e do investimento que lhes corresponde.

Referências

GOMES, Vânia. *Avaliação de Projectos de Investimento: Elaboração de um Estudo de Viabilidade Económico-Financeira*. Universidade de Coimbra. Faculdade de Economia. 2012. Disponível em

<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/18063/1/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20Projectos%20de%20Investimento%20-%20Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20Estudo%20de%20Viabilidade%20Econ%C3%B3mico-Financeira.pdf>

HEG-RSD. *Infonomics*. Disponível em

<http://dlmlisbon2014.dlmforum.eu/slides/Keynote%204%20-%20Infonomics%20DLMForum2014.pdf>

LANEY, Doug. *Infonomics: The Economics of Information and Principles of Information Asset Management*. The Fifth MIT Information Quality Industry Symposium, July 13-15, 2011. Disponível em http://mitiq.mit.edu/IQIS/Documents/CDOIQS_201177/Papers/05_01_7A-1_Laney.pdf